

CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos ara.
E se mais mundo houvera, lá chegara.
CAMOES, e, VII e 14.

Diretor-Geral
Paulo Cabral de Araújo

Diretor-Superintendente
Edilson Cid Varela

Diretor-Responsável
Ari Cunha

Editor-Geral
Ronaldo Martins Junqueira

Gerente-Geral
Alberto de Sá Filho

Gerente Financeiro
Evaristo de Oliveira

Gerente Técnico
Ari Lopes Cunha

Gerente Comercial
Maurício Dinepi

Sarney - Viagem

Parceria em alta

É sob vários aspectos positiva a confirmação pelo ministro dos Transportes, José Reinaldo Tavares de que a União Soviética vai participar da construção de algumas ferrovias brasileiras, entre as quais a Norte-Sul, a Transnordestina e a Leste-Oeste.

Em primeiro lugar, haverá o aporte de sofisticada tecnologia, notadamente quanto a equipamentos para o manejo de cargas. Pesa também a contrapartida da ampliação de um campo extraordinário para a colocação de produtos acabados e matéria-prima deste País, bem como tecnologia de ponta.

Mais importante, porém, é a abertura de nova fase no intercâmbio soviético-brasileiro, destinado com toda a certeza a consolidar-se a partir da próxima estada do presidente José Sarney em Moscou. Não só se trata da primeira visita de um chefe do Governo do Brasil à União Soviética, como se dá em momento sumamente oportuno, quando a grande potência mundial revê conceitos gastos pelo tempo e adota posturas inovadoras internas e externas.

Ideologias à parte, o Brasil não pôde satisfazer-se com um relacionamento mediocre com os soviéticos, sobretudo na área de mútuos interesses econômicos a se-

rem traduzidos num incessante incremento de trocas de natureza comercial. Até porque a URSS dos dias atuais, sob a liderança inovadora e esclarecida de Gorbachev, com a transparência da *glasnost* e a reestruturação da *perestroika*, não está preocupada com a exportação de doutrina ou dialética. Os soviéticos entendem o mundo de forma inteligente, pragmática, a começar pela compreensão desta aldeia global, cada vez mais interdependentes os países, ligados por necessidades recíprocas nos diferentes setores das atividades humanas.

A iminente viagem do Presidente da República Federativa do Brasil à União Soviética, de cuja comitiva fazem parte destacados empresários, tem tudo para obter resultados concretos favoráveis a brasileiros e russos, segundo as normas de comércio livre e em mão dupla. Ninguém ignora que todo e qualquer intercâmbio só é válido quando se revela bom e lucrativo para as partes nele envolvidas. Pensar em vantagens exclusivas para um lado, mais que sonho, é prova de inconseqüência e alheamento da realidade. O que traz maiores compensações em toda e qualquer transação é o volume de negócios, a ser elevado expressivamente em razão da ida do presidente Sarney a Moscou.